

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO AMAZONAS ENTRE 2012 E 2022

André Bortolon de Matos (1); Isabela Abud de Andrade;(2); Joana Bader Sadala Brandão (3);
Laura Souza de Jesus(4); Letícia Praia de Alencar(5); Lorena Souza de Jesus(6); Luiza Fernanda Mendonça Nicolau(7); Willian Wallace de Paula Lima(8)

1. Médico. Hospital Check Up , Manaus (AM), Brasil, andrebortolon@gmail.com
2. Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins, Manaus (AM), Brasil, isabelaabud.andrade@hotmail.com
3. Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins, Manaus (AM), Brasil, joanabrandao44@hotmail.com
4. Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins, Manaus (AM), Brasil, souzadejesuslaura@gmail.com
5. Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins, Manaus (AM), Brasil, leticia.praia@outlook.com
6. Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins, Manaus (AM), Brasil, lorenasdjesus@gmail.com
7. Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins, Manaus (AM), Brasil, luizanicolau30@gmail.com
8. Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins, Manaus (AM), Brasil, wallacelima11@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar é uma antropozoonose não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas. É considerada um problema de saúde pública, distribuídos em quatro continentes: América, Europa, África e Ásia. No Brasil, a região Norte contribui com o maior número de casos. **Objetivo:** Esta pesquisa teve o objetivo de descrever as características epidemiológicas dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana no Amazonas ocorridos entre os anos de 2012-2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários de casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram diagnosticados e notificados 17.390 casos no Amazonas. A maior incidência da doença encontra-se na faixa etária entre 20 e 39 anos (43,6%). A maioria dos casos era do sexo masculino (78,2%) e em relação a cor, prevalece a cor parda (78,99%). Já referente à forma clínica, a cutânea foi a mais registrada com 96,2% dos casos e 13.990 evoluíram para cura. Quanto a macrorregião de saúde, a maior incidência dos casos concentra-se na região central do estado. **Conclusão:** Com a análise realizada, evidencia-se um maior acometimento de adultos, do sexo masculino e de cor parda, sendo a forma cutânea a

mais prevalente. Por fim, ressalta-se a importância de pesquisas para o acompanhamento das características epidemiológicas dos casos de Leishmaniose Tegumentar no Amazonas.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana; Amazonas; Epidemiologia.